



A ANIMAÇÃO BÍBLICA DA PASTORAL

Dom Jacinto Bergmann

Nos últimos tempos a Igreja em todos os continentes fala, quando faz referência à presença da Palavra de Deus na sua vida e missão, de **Animação Bíblica da Pastoral (ABP)**. Trata-se de uma nova linguagem e uma nova compreensão.

Os participantes do Sínodo dos Bispos, realizado em outubro de 2008, sobre a “Palavra de Deus na vida e missão da Igreja”, apontaram definitivamente para esta nova linguagem e nova compreensão, quando afirmam na Proposição 30: “A ‘pastoral bíblica’ não deve ser justaposta com outras formas da pastoral, mas deve ser entendida como ‘animação bíblica de toda a pastoral’”. Na mesma linha já ia o texto preparatório para o Sínodo, o *Lineamenta*: “Uma pastoral ‘bíblica’, ou melhor, uma ‘pastoral constantemente animada pela Bíblia’, é uma exigência que hoje se propõe a toda a comunidade na Igreja” (n.º 21). Também o Instrumento de Trabalho do Sínodo já dizia: “Há a necessidade de uma pastoral ‘bíblica’ como uma ‘animação bíblica de toda a pastoral’, que inclua o ensino de todas as verdades da fé” (n.º 3).

Os Bispos na 5ª Conferência Latinoamericana e Caribenha não tiveram dúvidas em vislumbrar já os frutos de uma **Animação Bíblica da Pastoral**. Afirma-se no Documento de Aparecida: “devido à ‘Animação Bíblica da Pastoral’, aumenta o conhecimento da Palavra de Deus e do amor por ela” (DAP 99ª).

O Papa Bento XVI, presenteando a Igreja Universal com a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, é enfático em afirmar: “Desejo indicar algumas linhas fundamentais para uma redescoberta, na vida da Igreja, da Palavra divina, fonte de constante renovação, com a esperança de que a mesma se torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial” (VD 1). E continua: “Estamos conscientes (com a realização da XII Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus) de nos termos debruçado de certo modo sobre o próprio *coração* da vida cristã... De fato, a Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela” (DV 3). E no N.º 73, falando especificamente sobre a **Animação Bíblica da Pastoral**, ele, retoma a Proposição 30 do Sínodo e afirma: “O Sínodo convidou a um esforço pastoral particular para que a Palavra de Deus apareça em lugar central na vida da Igreja, recomendando que ‘se incremente a pastoral bíblica, não em justaposição com outras formas da pastoral mas como *animação bíblica da pastoral inteira*’”.

Falando, pois, de **Animação Bíblica da Pastoral**, precisamos cada vez elaborar alguns elementos de compreensão para chegarmos a uma tentativa de conceituação. Sem esses elementos de compreensão e essa tentativa de conceituação corremos o risco de usar apenas uma nova linguagem e não chegamos a uma conseqüente nova compreensão.

I. O CONTEÚDO DA ANIMAÇÃO BÍBLICA DA PASTORAL

1. Como chegamos a Animação Bíblica da Pastoral?

Antes do Concílio Vaticano II o trabalho evangelizador com a Sagrada Escritura era entendido mais como um “movimento bíblico” cuja principal finalidade era distribuir e dar a conhecer o livro da Bíblia entre os católicos pelo escasso conhecimento que tinham dele.

Com o Concílio Vaticano II, o trabalho com a Sagrada Escritura começa a ser entendido como aquele serviço da Igreja, realizado ao estilo das outras pastorais comunitárias, paroquiais, diocesanas: uma “pastoral bíblica”. Diferentemente do “movimento bíblico”, ela se encarregava, sobretudo, da formação bíblica mediante cursos, retiros, grupos e círculos bíblicos.

(Com alegria devemos constatar que na Igreja no Brasil a “pastoral bíblica” fez uma caminhada intensa e muito importante. Desde a 29ª Assembléia Geral dos Bispos do Brasil, em 1991, quando a Dimensão Catequética passou a chamar-se de Dimensão “Bíblico-catequética”, os seguintes objetivos foram fortemente perseguidos: “Valorizar a Palavra de Deus na Bíblia como fonte de vivência comunitária e da missão da Igreja” e “chamar toda a Igreja a fazer-se permanente ouvinte da Palavra de Deus, assimilando-a e confrontando-a com a vida” (nº 90). As Diretrizes Gerais da Ação Pastoral - 1991/94, elaboradas então, afirmaram oportunamente: “O destaque dado à Dimensão Bíblica vem em boa hora responder ao dinamismo das comunidades eclesiais, dos grupos apostólicos e movimentos que se aproximam da Sagrada Escritura, com novos métodos e nova sensibilidade” (nº 89). Muitos Seminários Nacionais sobre a “Pastoral Bíblica” foram realizados com pistas de reflexão e ação determinantes. Além desses Seminários, dois textos importantes, publicados pela CNBB, na coleção “Estudos”, foram iluminadores: “Crescer na leitura da Bíblia”, no. 86, e “Ouvir e proclamar a palavra: seguir Jesus no caminho - A catequese sob a inspiração da Dei Verbum”, no. 91.

A Palavra de Deus, presente na Sagrada Escritura, ficou mais conhecida, rezada, vivida e anunciada em nossas dioceses, paróquias e comunidades. A sua leitura encarnada começou a transformar pessoas e comunidades, tornando-se inspiração de vivência cristã, de engajamento comunitário e de compromisso transformador. A nossa Igreja no Brasil ficou mais atenta em ouvir seu Senhor, profética em anunciar sua Palavra e misericordiosa em servir a todos.)

O “movimento bíblico” e a “pastoral bíblica” foram passos necessários, importantes e promissores na vida e missão evangelizadora da Igreja. No entanto, ainda não era este o espírito pleno da *Dei Verbum*, quando pedia que “toda a pregação da Igreja, como a própria religião cristã, seja alimentada e regida pela Sagrada Escritura” (nº 21). A Bíblia, enquanto contém a Palavra de Deus que é viva e eficaz, está chamada a nutrir a vocação, a formação e a missão de todo o discípulo missionário e, por isso mesmo, de toda a sua ação evangelizadora através de suas pastorais.

Graças a esta renovada percepção do espírito do Concílio Vaticano II, intuída sempre mais em todos os continentes onde está presente a Igreja, hoje é possível conceber e propor uma nova compreensão do trabalho evangelizador com a Bíblia. Trata-se de compreender que a Palavra de Deus é a **alma (coração)**, segundo Bento XVI) de toda a pastoral, isto é, de toda a ação evangelizadora da Igreja. Afirma-se aqui a dimensão bíblica de toda pastoral, que já recebeu vários nomes, hoje chamada de “**Animação Bíblica da Pastoral**”, assim como é denominada nos últimos Documentos da Igreja.

Estamos, pois, diante de um novo e desafiador, mas providencial, momento na nossa ação evangelizadora na Igreja: a “**Animação Bíblica da Pastoral**”. Claro, para isso devemos superar os limites, que ainda muitas vezes se fazem sentir, de uma “pastoral de cristandade” e implantarmos corajosamente uma pastoral de comunhão (de conjunto e orgânica) “renovada e vigorosa” que sirva “melhor às necessidades dos fiéis” (cf. DAp 169 e 99g), procurando “uma resposta consciente e eficaz”, conforme as exigências do mundo de hoje (DAp 371; cf. 169).

A eclesiologia, na qual esta pastoral de comunhão deve sustentar-se, é a que tenha por modelo o Mistério Trinitário (cf. DAp 155; 304) e uma mais profunda compreensão do ensinamento paulino sobre a Igreja, Corpo de Cristo, de quem – como Cabeça do Corpo – provém sua vitalidade e fecundidade. Deste modo fica claro que a Igreja, ícone da Trindade, é o Corpo (comunidade, ministérios, carismas), dom do Pai ao Filho, mediante o qual o Espírito faz atual a Boa Nova do Reino de Deus. Trata-se da eclesiologia de comunhão.

Dentro dessa visão eclesiológica compreende-se a substancial igualdade e vocação ao discipulado missionário para todos os batizados (cf. DAp 163; 184), e, por isso, a evangelização exige o protagonismo de todos em razão do sacramento do batismo. Isto requer, junto a outros, favorecer efetivamente o princípio da “corresponsabilidade eclesial” de todo cristão (cf. DAp 202; 226,b; 368), participando “do discernimento, a tomada de decisões, o planejamento e a execução dos projetos pastorais diocesanos” (DAp 371). Isso implica também uma clara e decidida vontade de colocar, mediante a “conversão pastoral” (cf. DAp 365-372), as estruturas administrativas, as ações evangelizadoras e a espiritualidade ao serviço da vocação e missão do povo cristão (cf. DAp 172). Para a missão da Igreja de evangelizar, todos necessitamos de todos, e nenhuma pastoral pode ser um compartimento fechado que se basta a si e por si mesmo.

No marco da pastoral de comunhão e da eclesiologia de comunhão que a sustenta, a Sagrada Escritura – enquanto apresenta a Palavra de Deus viva e eficaz – não pode ser concebida como objeto específico de “uma única pastoral”. Se a Palavra de Deus é Vida nova e plena com que a Cabeça nutre seu Corpo para que viva em comunhão com Ele e proclame o Reino, o acesso à Palavra de Deus não é privilégio dos que participam *da* e *na* “pastoral bíblica”, mas de todo o povo de Deus, pastores e fiéis.

Daí a necessidade de que – no contexto da pastoral de comunhão – toda a ação evangelizadora da Igreja brote e se sustente na Palavra de Deus, respondendo à consciência crescente do Povo de Deus com relação à função normativa da Sagrada Escritura como canal de revelação. Ela é fundamento de significação da vida, de comunhão com Jesus e de ardor missionário: “Desconhecer a Sagrada Escritura é desconhecer a Cristo” (São Jerônimo). Aqui vale lembrar a palavra forte do Papa Bento XVI na sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, nº 124: “Recordo a todos os cristãos que o nosso relacionamento pessoal e comunitário com Deus depende do incremento da nossa familiaridade com a Palavra divina”.

2. Como entender a Animação Bíblica da Pastoral?

Em “nossa casa” que é a Igreja Católica, o discípulo missionário encontra tudo aquilo que alimenta sua vinculação íntima com Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida. Não qualquer caminho, qualquer verdade e qualquer vida. Mas sim, o Caminho certo, a Verdade segura e a Vida plena (cf. DAp 246). O que primeiramente a Igreja oferece aos seus membros é a proclamação da Palavra de Deus e a possibilidade de encontrar a Jesus Cristo na Sagrada Escritura, lida na Igreja e no contexto da vida. “Por isso – diz Bento XVI na *Verbum Domini* – cada um dos nossos dias seja plasmado pelo encontro com Cristo, Verbo do Pai feito carne: Ele está no início e no fim de tudo, e n’Ele todas as coisas subsistem (cf. Cl 1, 17). Façamos silêncio para ouvir a Palavra do Senhor e meditá-la, afim de que a mesma, através da ação eficaz do Espírito Santo, continue a habitar e a viver em nós e a falar-nos ao longo de todos os

dias da nossa vida. Dessa forma, a Igreja sempre se renova e rejuvenesce graças à Palavra do Senhor, que permanece eternamente (cf. 1Pd 1,25; Is 40,8)” (VD 124).

A Sagrada Escritura cumpre esse seu papel de efetiva mediação quando é lida como Palavra de Deus **vivida** [experiência de Deus do Povo de Deus], **falada** [tradição oral do Povo de Deus] e **escrita** [tradição escrita do Povo de Deus] por inspiração do Espírito Santo que testemunha a história salvífica de um Deus que ama e se revela ao ser humano. Por isso, é indispensável “propor aos fiéis a Palavra de Deus como dom do Pai para o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho de ‘autêntica conversão e de renovada comunhão e solidariedade”” (*Ecclesia in America* 12; cf. DAp 248). O caminho de encontro com Jesus Cristo mediante a Sagrada Escritura exige, como ensina Bento XVI, “o conhecimento profundo e vivencial da Palavra de Deus” (*Discurso Inaugural à Vª Conferência*, 3, citado por DAp 247; cfr. 226,b).

Para mostrar as consequências do conhecimento profundo e vivencial da Palavra de Deus, os Bispos em Aparecida nos recordam alguns encontros com o Senhor: o de “Nicodemos e sua ânsia de vida eterna (cf. Jo 3,1-21), a da Samaritana e seu desejo de culto verdadeiro (cf. Jo 4,1-42), o do cego de nascimento e seu desejo de luz interior (cf. Jo 9), o do Zaqueu e sua vontade de ser diferente (cf. Lc 19,1-10)..., e assim tantos outros” (DAp 249).

Trata-se de homens e mulheres que chegaram ao encontro com Jesus Cristo, com sua história íntima, desejosos de algo novo, e que alcançaram a luz e foram recriados “porque se abriram à experiência da misericórdia do Pai que se oferece por sua Palavra de Verdade e Vida. Não abriram o coração para algo do Messias, mas ao próprio Messias” (DAp 249). Este encontro com o Senhor é o que inicia um processo de discipulado, de vida em comunhão com os irmãos, de testemunho do Reino e de transformação da sociedade (cf. DAp 249). Para eles, a Palavra de Deus não se reduziu somente a noções, mas iluminou e alimentou sua vida em Cristo (cf. DAp 323). O Documento de Aparecida nos recorda ainda que “a todos nos toca recomeçar a partir de Cristo reconhecendo que não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande idéia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” (DAp 12).

Pela centralidade insubstituível do encontro com Jesus Cristo, aqueles que participam da ação evangelizadora da Igreja, seja como agentes ou como interlocutores, necessitam escutar e encarnar a Palavra de Deus (= Jesus Cristo) que a Sagrada Escritura contém. Só dessa forma amadurece a experiência religiosa de cada fiel na Igreja (cf. DAp nº 226,a).

Assim a Sagrada Escritura se torna **fonte e cume de conhecimento, de comunhão e de evangelização da Palavra** enquanto mediação insubstituível de encontro com “o Verbo que se fez carne” - Jesus Cristo vivo para continuar sua obra do Reino de Deus. A Palavra de Deus que a Sagrada Escritura oferece deve ser inspiradora de todas as fases da ação evangelizadora nas comunidades, nas paróquias e nas dioceses: a reflexão e o discernimento, a tomada de decisões e o planejamento, a execução e a avaliação (cf. DAp 371).

Dito com uma metáfora: a Palavra de Deus não pode ser um ramo a mais do conjunto da árvore que é a Igreja, mas a seiva que corre por seu tronco e nutre todos os ramos. Os Bispos em Aparecida, por sua vez, aludem à metáfora do farol para falar da Sagrada Escritura que ilumina e guia o caminho e a atuação da Igreja de Cristo (cf. DAp 180). Onde há evangelização aí deve estar a seiva e a luz da Palavra de Deus que, com sua multiforme presença, anima o anúncio e a realização do Reino de Deus.

A Palavra de Deus contida na Sagrada Escritura deve suscitar, formar e acompanhar a vocação e a missão do discípulo missionário de Jesus Cristo e dar conteúdo às ações organizadas da Igreja em sua missão de ir e fazer “discípulos a todos os povos” (Mt 28,19). Desta forma, além de ser “a alma da teologia” (DV 24), a Palavra de Deus está chamada a converter-se em “alma da ação evangelizadora da Igreja” (DP 372; DAp 248).

3. Para que serve a Animação Bíblica da Pastoral?

É importante partirmos das palavras proferidas pelos Bispos da América Latina e Caribe no Documento de Aparecida, número 248: “Os discípulos de Jesus desejam alimentar-se com o Pão da Palavra: querem chegar à interpretação adequada dos textos bíblicos, empregá-los como mediação de diálogo com Jesus Cristo, e a que sejam alma da própria evangelização e do anúncio de Jesus a todos. Por isso, a importância de uma ‘pastoral bíblica’, entendida como animação bíblica da pastoral, que seja escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, de comunhão com Jesus ou oração com a Palavra, e de evangelização inculturada ou de proclamação da Palavra. Isso exige, da parte dos bispos, presbíteros, diáconos e ministros leigos da Palavra, uma aproximação à Sagrada Escritura que não seja só intelectual e instrumental, mas com coração ‘faminto de ouvir a Palavra do Senhor’ (Am 8,11)”.

Dessas palavras dos Bispos, da busca de entender a **Animação Bíblica da Pastoral** descrita acima e iluminados pelo episódio do “diácono Filipe encontrando-se com o eunuco etíope” (cf. At 8,26-40; *poderia-se tomar igualmente o episódio dos “discípulos de Emaús”, Lc 24,13-35, da “Lídia de Filipos”, At, 16,11-15, de “Maria de Betânia”, Lc 10,38-42*) se deduzem três funções básicas da Animação Bíblica da Pastoral:

3.1. Primeira função: ser Caminho de Conhecimento e Interpretação da Palavra

O episódio do encontro de Filipe com o eunuco etíope, narrado pelos Atos dos Apóstolos, começa mostrando um primeiro passo importante que é a necessidade de “conhecer” a Sagrada Escritura e “interpretar a Palavra”. Eis o texto: “Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: ‘Prepara-te e vai em direção do sul. Toma a estrada que desce de Jerusalém a Gaza. Ela está deserta’. Filipe levantou-se e foi. Nisso apareceu um eunuco etíope, alto funcionário de Candace, rainha da Etiópia, e administrador geral do seu tesouro. Ele tinha ido em peregrinação a Jerusalém. Estava voltando e vinha sentado no seu carro, lendo o profeta Isaías. Então o espírito disse a Filipe: ‘Aproxima-te desse carro e acompanha-o’. Filipe correu, ouviu o eunuco ler o profeta Isaías e perguntou: ‘Tu compreendes o que estás lendo?’ O eunuco respondeu: ‘Como poderia, se ninguém me orienta?’ Então convidou Filipe a subir e a sentar-se junto dele. A passagem da Escritura que o eunuco estava lendo era esta: ‘Ele foi levado como uma ovelha ao matadouro, e, qual um cordeiro diante de seu tosquiador, emudeceu e não abriu a boca. Eles o humilharam e lhe negaram justiça. Seus descendentes, quem os poderá enumerar? Pois sua vida foi arrancada da terra’. E o eunuco disse a Filipe: ‘Peço-te que me expliques de quem o profeta está dizendo isso. Ele fala de si mesmo ou se refere a algum outro?’”(At 8,26-34). Percebe-se claramente no texto que o eunuco quis conhecer a Sagrada Escritura e Filipe foi chamado a interpretá-la, dando o “sentido literal” e o “sentido pleno” do texto.

Como a Sagrada Escritura é obra literária, chega-se à Palavra de Deus pela “linguagem” dos autores que a colocaram por escrito (em hebraico, aramaico e grego). Para encontrar adequadamente a Palavra de Deus, descobrindo a revelação de Deus, se requer, portanto, o conhecimento e a interpretação da mediação de comunicação dos autores humanos (a linguagem) segundo seus contextos literários, históricos, culturais e religiosos.

Portanto, a primeira função da Animação Bíblica da Pastoral é conhecer e interpretar a Palavra, isto é, ajudar a compreender e assimilar a compreensão dos sentidos genuínos dos textos bíblicos. Conhecer e interpretar não apenas com mero conhecimento intelectual e instrumental, mas que proporciona um conhecimento e uma interpretação do sentido pleno da Palavra.

Por isso tudo, a Animação Bíblica da Pastoral torna-se e é *Caminho de Conhecimento e Interpretação da Palavra*, isto é, de conhecimento e interpretação da Revelação de Deus acontecida na história do Povo de Deus, primeiramente feita experiência de vida, depois passada oralmente de geração em geração e finalmente transmitida por escrito na linguagem humana do povo israelita.

3.2. Segunda função: ser Caminho de Comunhão e Oração da Palavra

Voltando ao episódio do encontro de Filipe com o eunuco etíope, ele segue apresentando um segundo passo importante que é do estabelecimento da “comunhão com Jesus” e da “oração com a Palavra”. Narra-se: “Então Filipe começou a falar e, partindo dessa passagem da Escritura, anunciou-lhe Jesus. Eles prosseguiram o caminho e chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse a Filipe: ‘Aqui temos água. Que impede que eu seja batizado?’. Os dois desceram para a água e Filipe batizou o eunuco” (At, 8,35-38). O texto apresenta claramente que graças à interpretação da Sagrada Escritura feita por Filipe, a Palavra leva o etíope à sua adesão de fé em Jesus Cristo; conhece e interpreta o texto de tal modo que o guia ao encontro pessoal com Jesus Cristo, enquanto Palavra salvadora de Deus; celebra a fé, recebendo o Batismo, tornando possível a alegria da salvação.

Como a Sagrada Escritura é obra literária “inspirada” pelo Espírito Santo, ela nos dá a conhecer e interpretar “a verdade que Deus quis apresentar em tais livros para a salvação nossa” (DV 11), isto é, ela é fonte para o encontro com a revelação acerca do mistério de Deus e do homem. Ela cria comunhão do Deus revelado com a pessoa humana e dessa com o Deus revelado. Há um encontro vital de duas pessoas: a divina e a humana. Assim, a Revelação de Deus que a Sagrada Escritura contém em linguagem humana (feita de experiência de vida e de transmissão oral e escrita) é proposta atual, viva e eficaz de comunhão e de oração com o Deus Trindade, com Jesus Cristo – Palavra encarnada no hoje da história.

Portanto, a segunda função da Animação Bíblica da Pastoral é ajudar a perceber e vivenciar a revelação do mistério de Deus e do homem (Palavra de Deus), presente na Sagrada Escritura, mediante a comunhão e o diálogo permanente com o próprio Jesus Cristo, a revelação divina em plenitude.

Por isso tudo, a Animação Bíblica da Pastoral torna-se e é *Caminho de Comunhão e Oração da Palavra*, isto é, de comunhão e oração contínua com o Senhor, graças à escuta atenta de sua Palavra, como Maria de Betânia aos pés de Jesus (cf. Lc 10,39), e sua vivência atual e encarnada. É preciso “empenhar-se para que as Sagradas Escrituras se tornem cada vez mais familiares. Nunca devemos esquecer que, na base de toda a espiritualidade cristã autêntica e viva, está a Palavra de Deus anunciada, acolhida, celebrada e meditada na Igreja” (VD 121).

3.3. Terceira função: ser Caminho de Evangelização e Proclamação da Palavra

Ainda ficando com a narrativa do encontro de Filipe com o eunuco etíope, ela finaliza mostrando um terceiro importante passo que é a consequência da evangelização e da proclamação da Palavra. Termina assim o texto: “Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe. O eunuco não o viu mais e prosseguiu sua viagem, cheio de alegria. Filipe foi parar em Azoto. E, passando adiante, anunciava a Boa-Nova em todas as cidades até chegar a Cesaréia” (At 8,39-40). Mostram esses versículos finais que o eunuco etíope torna-se, com o encontro pessoal com Jesus Cristo, seu discípulo missionário fascinado (“cheio de

alegria”). Já Filipe, é “arrebatado pelo Espírito” e “foi parar em Azoto”, e, “anunciava a Boa-Nova em todas as cidades até chegar a Cesaréia”, continuando a ser um evangelizador e proclamador da Palavra, um discípulo missionário intrépido de Jesus Cristo.

Como a Sagrada Escritura está confiada à Igreja para que a proclame como Palavra de Deus plena de salvação, ela é, por um lado, lugar teológico e pastoral de discernimento e, por outro, fonte e conteúdo da evangelização e da sua proclamação.

Portanto, a terceira função da Animação Bíblica da Pastoral é ajudar a viver e proclamar a Palavra de Deus, concretizando-a em motivações, vivências e condutas que correspondam à proposta e à prática de Jesus.

Por isso tudo, a Animação Bíblica da Pastoral torna-se e é Caminho de Evangelização e Proclamação da Palavra, isto é, de inspiração e motivação profunda para a missão, de impulso intrépido para a transformação da sociedade.

Portanto, a **Animação Bíblica da Pastoral**, com estas três funções de ser Caminho de Conhecimento e Interpretação da Palavra, Caminho de Comunhão e Oração da Palavra e Caminho de Evangelização e Proclamação da Palavra, satisfaz a permanente necessidade dos discípulos missionários de Jesus Cristo de nutrir-se com o Pão da Palavra de Deus mediante a) “o conhecimento e a interpretação adequada dos textos bíblicos”, b) de seu emprego “como mediação de diálogo com Jesus Cristo” c) e como “alma da própria evangelização e do anúncio de Jesus Cristo a todos” (DAP 248; cf. DV 12).

4. O que a Animação Bíblica da Pastoral pretende?

A própria natureza e função da Sagrada Escritura na Igreja nos ajudam a compreender a Animação Bíblica da Pastoral. Mas é também fundamental para concebê-la integralmente, considerar a situação vital dos interlocutores, ou, com palavras do Concílio Vaticano II, “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de nosso tempo” (GS 1) e com palavras dos Bispos de Aparecida, “a realidade marcada por grandes mudanças que afetam profundamente a vida dos povos da América Latina e do Caribe” (DAP 33).

Primeiramente é preciso levar em conta que estamos vivendo, mais do que uma época de mudanças uma mudança de época de grandes proporções. “Vivemos uma mudança de época, e seu nível mais profundo é o cultural. Dissolve-se a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com Deus” (DAP 44). A história se acelera cada vez mais e as mudanças são vertiginosas, o que “traz consequências em todos os campos de atividade da vida social, impactando a cultura, a economia, a política, as ciências, a educação, o esporte, as artes e também, naturalmente, a religião” (DAP 35; cf. 33-87).

Se levarmos em conta a análise dessa mudança de época, feita pelos Bispos da América Latina e Caribe no Documento de Aparecida (cf. 33 a 100) e pelos Bispos do Brasil nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015 (cf. 17 a 24), constata-se que nossa sociedade contemporânea caminha em três direções, que trazem grandes desafios para a contextualização sócio-cultural-religiosa da Animação Bíblica da Pastoral. Temos: a) Uma sociedade cada vez mais pluriétnica, pluricultural e plurireligiosa; b) Uma sociedade cada vez mais tecnológica, científica e comunicativa; c) Uma sociedade globalizada, secularista e desumana.

Essas três direções da sociedade contemporânea mexem profundamente com a pessoa, a comunidade e a sociedade. Sem deixar de perceber os aspectos positivos da sociedade contemporânea, é preciso ter em conta que a pessoa está cada vez mais vazia de

sentido e de perspectiva transcendente, a comunidade está cada vez mais fragmentada e carente de relações pessoais e a sociedade está cada vez mais criadora de exclusão e de violência social.

Diante disso, só a Palavra de Deus pode dar sentido e finalidade última para a pessoa, dar consistência e espírito solidário para a comunidade e criar inclusão e paz para a sociedade. As Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil dos últimos quadriênios nos convocaram para trabalharmos nos âmbitos de ação da Pessoa, da Comunidade e da Sociedade, colocando pistas de ação em cada um dos três âmbitos, inspirados na Palavra de Deus, pedindo que promovamos a dignidade da pessoa diante do desafio da construção da identidade pessoal e da liberdade autêntica na atual sociedade, que renovemos a comunidade diante do desafio da fragmentação da vida e a busca de relações mais humanas e que construamos uma sociedade solidária diante do desafio do escândalo da exclusão e da violência consumista que nos interpela à realização da solidariedade. Já as Diretrizes Gerais do quadriênio atual (cf. DGAE 2011-2015), partindo de Jesus Cristo, o Logos Divino, a Palavra de Deus Encarnada falam de “Urgências na Ação Evangelizadora: Igreja em estado permanente de missão, Igreja: casa da iniciação à vida cristã, Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral, Igreja: comunidade de comunidades e Igreja a serviço da vida plena para todos”.

A Palavra de Deus, contida na Sagrada Escritura, é fonte de inspiração, critério de discernimento e impulso para a ação evangelizadora nos âmbitos de ação da pessoa, da comunidade e da sociedade e ajuda a dar respostas às suas urgências. Ela é que nos diz: o que devemos fazer? como devemos fazer? e para quem devemos fazer? Aqui entram os três Caminhos da Animação Bíblica da Pastoral, respondendo, de maneira fecunda, à situação vital do homem e da mulher, à necessidade da renovação da comunidade eclesial e à urgência da construção de uma sociedade solidária, fazendo significativa a sua proposta, em razão dos novos horizontes e das mudanças de paradigmas.

4.1. Caminho de Conhecimento e Interpretação da Palavra para a re-significação da existência

Numa sociedade pluriétnica, pluricultural e plurireligiosa, que torna especialmente a pessoa vazia de sentido e sem perspectiva de transcendência, a Animação Bíblica da Pastoral torna-se e deve tornar-se Caminho de Conhecimento e Interpretação da Palavra, isto é, de aporte “ao sentido que dá unidade a tudo o que existe e nos sucede na experiência, e que os cristãos chamam de sentido religioso” (DAp 37).

Nessa sociedade vazia de sentido e sem perspectiva, é urgente continuar afirmando: “a pessoa humana é, em sua própria essência, o lugar da natureza para onde converge a variedade dos significados em uma única vocação de sentido” (DAp 42). Por isso a Animação Bíblica da Pastoral é para os discípulos missionários uma proposta de conhecimento e interpretação da Palavra de Deus, que resulta no descobrimento de si mesmo e do sentido unitário da vida, graças ao encontro com o Logos Divino, a Palavra de Deus Encarnada, Jesus Cristo - Verdade certa, segura e plena. É uma proposta de “re-significação da existência” que leva o ser humano a distanciar-se, em ordem da vida, “da superficialidade e do relativismo, que promovem o desinteresse e deterioram a convivência” (João Paulo II) ou da “ditadura do relativismo” (Bento XVI) e, em ordem da interpretação da Sagrada Escritura, a abandonar leituras fundamentalistas, fenômeno crescente em quase todas as Igrejas também cristãs.

A finalidade da Animação Bíblica da Pastoral como Caminho de Conhecimento e Interpretação da Palavra é, portanto, re-significar, a partir da correta leitura da revelação contida na Sagrada Escritura, a cotidianidade dos homens e mulheres de hoje, para que

recuperem o discernimento, a liberdade, a responsabilidade, “a alteridade e a gratuidade” (Cf. DGAE - 2011-2015, 8-12) tão fundamentais para os seres humanos feitos “à imagem e semelhança de Deus” (Cf. Gn 1). Assim recuperam “a verdade de seu ser” (DAp 42), para que sua existência se construa a partir de Deus, “realidade fundante” que se comunica em acontecimento salvador. De fato, as tendências dominantes no último século... falsificam o conceito de realidade com a amputação da realidade fundante, e por isso decisiva, que é Deus. Quem exclui Deus de seu horizonte falsifica o conceito de ‘realidade’ e, em consequência, só pode terminar em caminhos equivocados e com receitas destrutivas (Cf. Bento XVI, Discurso de Abertura à Vª Conferência dos Bispos da América e Caribe, 3 e VD 9-10).

A Animação Bíblica da Pastoral enquanto Caminho de Conhecimento e Interpretação Palavra passa, enfim, pela leitura da Sagrada Escritura em chave cristológica e antropológica (Cf. VD 11-13). Essa ajuda a desvelar o mistério de Jesus Cristo como perfeito Adão (cf. 1 Cor 14,45) que torna possível a “nova humanidade” com seu sentido transcendente (cf. Ef 2,15) (cf. DAp nºs 41; 95; 335; 380). A vocação do homem é despojar-se do homem velho, crucificando-o para sempre (cf. Rm 6,6-7) mediante “um conhecimento cada vez mais profundo” que lhe permita renovar-se “à imagem de seu Criador” (Cl 3,9-10).

Com isso tudo a Animação Bíblica da Pastoral como Caminho de Conhecimento e de Interpretação da Palavra está diretamente ligada à dimensão eclesial da Catequese (Cf. VD 74). Logo, a Animação Bíblica da Pastoral é parte essencial e constitutiva da Igreja discípula missionária de Jesus Cristo. É a Catequese, tendo como livro por excelência a Sagrada Escritura, que deve proporcionar um conhecimento e uma interpretação da Palavra de Deus revelada em linguagem humana. No Documento Catequese Renovada, os Bispos do Brasil afirmavam: “A iniciação à leitura da Bíblia, na catequese, deve levar não só ao contato com a Palavra de Deus na leitura pessoal ou grupal da Escritura, mas principalmente à compreensão da Palavra proclamada e meditada na Liturgia” (CNBB, Catequese Renovada, 89). Também o Papa João Paulo II, ao falar do uso da Bíblia no ministério pastoral, recorda que “a catequese tem como primeira fonte a Escritura que, explicada no contexto da Tradição, fornece o ponto de partida, o fundamento e a norma de ensinamento catequético. Uma das finalidades da Catequese é introduzir a uma justa compreensão da Bíblia e à sua leitura frutuosa que permitam descobrir a verdade divina que nela contém e que suscitem uma resposta, a mais generosa possível, à mensagem que Deus dirige por sua Palavra à humanidade. A fecundidade da Catequese depende do valor da hermenêutica empregada”. E o Papa Bento XVI dedica todo um número na sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini* sobre a “dimensão bíblica da catequese” (VD 74).

4.2. Caminho de Comunhão e Oração da Palavra para a relação pessoal e comunitária com o Senhor

Numa sociedade tecnológica, científica e comunicativa, que transforma a comunidade fragmentada e carente de relações pessoais, a Animação Bíblica da Pastoral torna-se e deve tornar-se Caminho de Comunhão Oração da Palavra, isto é, mediação para o encontro pessoal e eclesial com o Senhor proporcionando uma experiência de comunhão e levando a uma atitude de oração. Vislumbra-se aqui a necessidade da Leitura Orante, utilizando especialmente o método da *Lectio Divina*. A comunhão e a oração com o Filho de Deus, *Logos* Divino, Palavra de Deus Encarnada, fazem possíveis a recuperação e a vivência sincera de fraternidade como condição de sermos a Igreja discípula missionária de Jesus Cristo. Somente assim renovamos a comunidade eclesial.

A Palavra de Deus tem um caráter essencialmente comunitário, pois a própria Sagrada Escritura é o testemunho de uma comunidade com a qual Deus fez sua aliança,

primeiramente Israel, depois a Igreja cristã. Nesta comunidade acolhe-se, vive-se, medita-se, reza-se e celebra-se a Palavra revelada de Deus e quando esta comunidade a proclama, “as igrejas se fortalecem na fé e crescem em número dia a dia” (At 16,5). A Palavra de Deus contida na Sagrada Escritura, pois, vive na comunidade e, por sua vez, ela faz ser a comunidade, Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito. Portanto, a relação entre Bíblia e Corpo de Cristo é essencial. A Palavra de Deus acolhida, vivida, meditada, rezada e celebrada em comunidade gera a comunhão no Corpo de Cristo (Cf. VD 50-51).

A Animação Bíblica da Pastoral enquanto Caminho de Comunhão e Oração da Palavra necessita passar pela leitura da Sagrada Escritura em chave eclesiológica e espiritual. Essa leitura torna a Palavra de Deus como sinal e germe de uma Igreja Templo do Espírito (Ef 2,19-22), Corpo de Cristo (1 Cor 12-14) e Povo de Deus (Ef 1,14), que como sinal expressa e como germe constrói a Igreja ícone da Trindade e, portanto, mistério de comunhão e participação. Este é o substrato necessário para entrar em comunhão e rezar ao Deus Trindade e receber dele a vida que gera autêntica fraternidade dos que são membros do Corpo do Filho, princípio de Vida e fonte de Comunhão (cf. Ef 4,15-16; Cl 2,19).

Com tudo isso a Animação Bíblica da Pastoral como Caminho de Comunhão e Oração da Palavra está ligada à dimensão eclesial da Liturgia. Logo, a Animação Bíblica da Pastoral é parte essencial e constitutiva da Igreja discípula missionária de Jesus Cristo. É na Liturgia que a Palavra de Deus encontra seu lugar primordial. O Concílio Vaticano II recorda que “é muito grande a importância da Sagrada Escritura na liturgia. Dela se extraem os textos para a leitura e explicação na homilia e os salmos para cantar; de seu espírito e da sua inspiração nasceram orações, preces e hinos litúrgicos; dela tiram o seu significado os sinais e as ações” (cf. SC, 24). E no Sínodo dos Bispos, os padres sinodais, na proposição 14 reafirmam que “a liturgia constitui o lugar privilegiado onde a Palavra de Deus se expressa plenamente, seja na celebração dos sacramentos, seja sobretudo na Eucaristia, na Liturgia das Horas e no Ano Litúrgico. O mistério da salvação narrado na Sagrada Escritura encontra na liturgia o próprio lugar de anúncio, de escuta e de atuação”. Essa proposição foi acatada e desenvolvida pelo Papa Bento XVI na sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini* (Cf. VD 52-71).

4.3. Caminho de Evangelização e Proclamação da Palavra para o anúncio da Vida nova e plena

Numa sociedade globalizada, secularista e desumana, que torna a sociedade criadora de exclusão e de violência, a Animação Bíblica da Pastoral precisa tornar-se Caminho de Evangelização e Proclamação da Palavra. Através da Revelação de Deus contida nas Sagradas Escrituras faz-se a experiência profunda de um Deus amor, próximo e rico em perdão e que se entrega para a vida plena dos seus. Essa experiência converte as pessoas humanas em discípulas de Jesus Cristo, em membros vivos da Igreja e em missionárias convictas do absoluto de Deus e do seu dom precioso, inestimável e transformador da sociedade.

A Animação Bíblica da Pastoral, enquanto Caminho de Evangelização e Proclamação da Palavra, ajuda os discípulos missionários abrirem-se ao Mistério Trinitário, graças à Palavra de Deus viva e eficaz que interpela como “espada de dois gumes”, penetrando até o mais íntimo do ser e discernindo os pensamentos e as intenções do coração (cf. Hb 4,12). A autêntica comunhão com o Mistério Trinitário abre, por si mesmo, à vida comunitária como “con-vocação” de irmãos e irmãs que a Palavra de Deus congrega, bem expresso em At 6,7: “A Palavra de Deus crescia, e o número dos discípulos se multiplicava consideravelmente em Jerusalém. Também um grande grupo de sacerdotes judeus aderiu à fé” (cf. ainda: At 13,49; 15,35; 18,11).

Quando a Palavra de Deus entra na vida das pessoas humanas, iniciam-se processos de conversão pessoal, comunitária e pastoral, que as levam, conseqüentemente, a serem testemunhas corajosas que anunciam o que o Senhor “tem feito conosco” (Mc 5,19). Como é próprio do encontro com Jesus Cristo vivo transformar-se num chamado à missão, a própria vida transformada se converte em mensagem, suscitando “uma cultura atual cristã” que abarca todas as dimensões da existência. Só conhecendo, avaliando e assumindo a cultura atual, a fé cristã poderá aparecer como realidade pertinente e significativa de salvação. Dever da fé cristã é “gerar modelos culturais alternativos para a sociedade atual” (DAP 480).

O Caminho de Evangelização e Proclamação da Palavra exige que a leitura da Sagrada Escritura seja feita em chave soteriológica que visa o compromisso social (cf. DP372; DAP 247-248; VD 90-108). Essa leitura se fundamenta no fato de acreditarmos que a relação frequente e comprometida com a Palavra de Deus gera a conversão e leva ao testemunho em vista da transformação da sociedade. A comunidade cristã, em virtude de sua identidade e missão, é chamada a alimentar-se da Palavra para ser servidora da Palavra (cf. NMI 40; VD 92-94)). Por isso, a função do evangelizador e proclamador de Palavra não somente visa a revitalizar “a fé dos crentes rotineiros”, mas, “a anunciar Cristo nos ambientes onde é desconhecido” (Cf. Ecclesia in America 74; DAP, capítulos 8 e 9; VD 95-98).

A Animação Bíblica da Pastoral como Caminho de Evangelização e Proclamação da Palavra está diretamente ligada à dimensão eclesial da Caridade. A maior Caridade que devemos praticar é anunciar a máxima da Palavra de Deus: “Deus é amor” e corresponder a esse amor, construindo um mundo de justiça e solidariedade. Isto comporta uma caridade intra-eclesial entre pastorais, movimentos, novas comunidades e comunidades Eclesiais de Base e uma caridade extra-eclesial no meio da sociedade (Cf. VD 99-103). A Conferência de Aparecida apontou novos rostos sofredores que a caridade eclesial deve acolher e abraçar dentro da opção preferencial pelos pobres (cf. DAP 402) e Bento XVI na sua Exortação aponta vários segmentos sociais em que devemos marcar presença com a Palavra de Deus (Cf. VD 104-108).

5. Linhas de Ação

Muitas iniciativas já existem no trabalho evangelizador a partir da Sagrada Escritura. Quanta coisa boa aconteceu desde o “Movimento Bíblico”, antes do Concílio Vaticano II, e a partir dele com a *Dei Verbum* e a “Pastoral Bíblica”. Tudo agora é reforçado com a realização do Sínodo dos Bispos sobre “A Palavra de Deus na Vida e Missão da Igreja” (2008). Importa continuar com o que está sendo feito, mas também é necessário avançar bem mais, concebendo uma verdadeira **Animação Bíblica da Pastoral**.

A capacidade evangelizadora das ações programadas pela **Animação Bíblica da Pastoral** depende da disponibilidade dos discípulos missionários em abrirem-se ao Espírito e seus dons, para que o mesmo, que inspirou a Palavra de Deus contida na Sagrada Escritura, a faça, agora, fonte revitalizadora de vida e testemunho cristão.

As ações serão uma verdadeira animação bíblica na medida em que correspondam tanto ao Espírito e seus dons como às necessidades dos interlocutores. Os interlocutores não só são destinatários ou objetos da ação, mas também gestores ou sujeitos da mesma. Esses não recebem “para guardar” e “esquecer”, mas para oferecer a sua riqueza a outros: “O que vos digo na escuridão, dizei-o à luz do dia; o que escutais ao pé do ouvido, proclamai-o sobre os telhados” (Mt 10,27). Os interlocutores da Animação Bíblica da Pastoral são todo o Povo de Deus, porque a Sagrada Escritura é o livro sagrado do Povo de Deus. Interlocutores são os leigos como presença de fermento da Palavra de Deus, os consagrados, como presença de testemunho da Palavra de Deus e os ordenados, como presença de vitalidade da Palavra de Deus.

Segue uma série de indicações de linhas de ação, organizadas segundo os três Caminhos, que a **Animação Bíblica da Pastoral** pretende e necessita operacionalizar.

5. 1. Buscar o que é básico

Antes de sugerir e propor uma série de indicações de linhas de ação é oportuno registrar o que se sonha como básico, sem o qual todas as outras ações serão um tanto prejudicadas:

1. Tenham-se **Comissões** de Animação Bíblica da Pastoral em nível nacional, regional, diocesano e paroquial, com uma organização funcional, que ofereça uma rede de serviços e ajudas práticas, facilitando a efetiva animação bíblica da pastoral.
2. Promova-se a constituição de **Equipes de Assessoria** da Animação Bíblica da Pastoral (com reconhecimento eclesial).
3. Operacionalize-se uma **formação bíblica** permanente (no tempo), sistemática (no currículo) e profunda (nos conteúdos) para assessores e multiplicadores da Animação Bíblica da Pastoral.
4. Estabeleça-se uma boa base de **informação e difusão** da Animação Bíblica da Pastoral.

5.2. No Caminho de Conhecimento e Interpretação da Palavra

A Animação Bíblica da Pastoral enquanto Caminho de Conhecimento e Interpretação da Palavra, precisa ter presente várias linhas de ação:

1. Continuar e intensificar o estudo permanente, sistemático e profundo da exegese bíblica nos Centros de formação teológico-pastoral. É dessa formação bíblica aprofundada que teremos a garantia de uma Animação Bíblica da Pastoral segundo a verdadeira tradição eclesial.
2. Promover corajosa e intensamente o estudo iniciático da interpretação bíblica para as lideranças pastorais, através de formas criativas e múltiplas. O Povo de Deus tem o direito e dever de ser o sujeito do conhecimento e da interpretação da Sagrada Escritura para compreender, acolher, celebrar e viver a Palavra de Deus como discípulo missionário de Jesus Cristo.
3. Proporcionar a Leitura Orante (principalmente através do método da Lectio Divina) a todas as instâncias pastorais (grupos, movimentos, pastorais, associações, organismos...), também como aprendizado comunitário para compreender, acolher, celebrar e viver a Palavra de Deus.
4. Disponibilizar amplo material bibliográfico (simples e fundamental) para todos os batizados na sua busca necessária de formação bíblica.
5. Elaborar e divulgar, o máximo possível, subsídios bíblicos que abordem explicações de textos e temas bíblicos com interpretações atualizadas, seguras e interpelantes da Palavra de Deus para o hoje da história. Há uma necessidade enorme de fazer chegar, às mãos de todos, os “recursos de uma leitura bíblica”.

6. Acentuar, na catequese, o aprendizado do uso da Sagrada Escritura para o encontro com a Palavra de Deus Encarnada. A Bíblia/Sagrada Escritura é o livro por excelência da Catequese.
7. Usar os Meios de Comunicação Social para levar um conhecimento melhor das Sagradas Escrituras.
8. Continuar a fazer o esforço para que todo o batizado tenha a Bíblia em sua casa, em vista de um encontro diário (pessoal/familiar) com a Palavra de Deus pelo estudo, reflexão, oração e vivência.

5.3. No Caminho de Comunhão e Oração da Palavra

A **Animação Bíblica da Pastoral**, enquanto Caminho de Comunhão e Oração da Palavra, precisa ter presente várias linhas de ação:

1. Valorizar e viver a presença e a ação da Palavra de Deus na Liturgia.
2. Tornar conhecido o método da *Lectio Divina* (com seus passos da LEITURA, MEDITAÇÃO, ORAÇÃO e CONTEMPLAÇÃO/AÇÃO) para todos os batizados, em vista de uma Leitura Orante da Sagrada Escritura.
3. Incentivar a Leitura Orante (usando principalmente o método da *Lectio Divina*) diária de textos da Bíblia (algo prático é tomar os textos bíblicos propostos para a Liturgia diária) como momento de oração e de alimento de espiritualidade, seja individual ou familiar. Precisamos aprender a rezar com a Palavra de Deus.
4. Criar condições e realizar a Leitura Orante nas reuniões das instâncias pastorais (grupos, movimentos, pastorais, associações, organismos...) como momento de oração e de fundamento de espiritualidade, em vista de uma animação bíblica da ação evangelizadora, decorrente dos membros e das instâncias pastorais. É a Palavra de Deus que é a alma da pastoral, animando e dando critérios, mística e caminhos.
5. Organizar e realizar retiros (paroquiais, comunitários, das instâncias pastorais...) centrados na compreensão, atualização e interpelação da Palavra de Deus, em vista de um encontro com a Palavra de Deus Encarnada, de um confronto vital com a Revelação Divina e de um compromisso evangelizador a partir da Palavra de Deus.
6. Elaborar, divulgar e oferecer subsídios operativos e contextualizados de espiritualidade bíblica para a leitura, a oração e o fortalecimento da ação evangelizadora.
7. Acentuar, na catequese, a centralidade da Sagrada Escritura como Palavra de Deus, intensificando o período da educação da e na fé para um confronto vital com a Palavra de Deus e tornando-a fonte e alma para o discipulado e a missão. Pela catequese mistagógica, tornar a Palavra de Deus alimento saboroso em vista da “maturidade em Cristo”.
8. Realizar encontros ecumênicos, tendo a Sagrada Escritura como referência de comunhão. Ela favorece também as questões supra-ecumênicas, como solidariedade, pluralismo, direitos humanos, cuidado com a natureza, serviço à sociedade, entre outras.

5.4. No Caminho de Evangelização e Proclamação da Palavra

A Animação Bíblica da Pastoral, enquanto Caminho de Evangelização e Proclamação da Palavra, precisa ter presente várias linhas de ação:

1. Implantar a prática da Leitura Orante (usando principalmente o método da Lectio Divina) nas reuniões de todas as instâncias pastorais (grupos, movimentos, pastorais, associações, organismos...) para, a partir da Sagrada Escritura, animar toda ação evangelizadora dos membros e das instâncias pastorais. Podem-se tomar textos bíblicos seguindo a escolha de um roteiro próprio ou os textos da Liturgia Dominical (a vantagem de usar esses últimos consiste em ser uma forma de preparar-se para uma melhor acolhida e celebração da Palavra de Deus dominical). Essa prática da Leitura Orante nas reuniões das instâncias pastorais é uma forma muito prática de realizar uma contínua “animação bíblica da pastoral”. Trata-se também de uma Leitura Orante de caráter comunitário.
2. Ampliar, o máximo possível e de forma criativa, o entendimento e a assimilação da Leitura Orante (usando principalmente o método da Lectio Divina) através de cursos, de subsídios, de oficinas.
3. Promover, especialmente em nível paroquial/comunitário, encontros para a reflexão bíblica, para que, a partir dessa reflexão, haja um aprofundamento da Palavra de Deus em vista dos princípios, a mística e os caminhos que ela nos proporciona para a ação evangelizadora, educando-nos para a conversão e o anúncio transformador da sociedade.
4. Aproveitar os milhares de Grupos de Reflexão (também chamados de Círculos Bíblicos, Grupos de Família, Grupos de Preparação para o Natal/Páscoa...) existentes nas nossas Dioceses para oferecer-lhes roteiros bíblicos que introduzam para a Leitura Orante (usando principalmente o método da Lectio Divina). O resultado será uma verdadeira “Escola” de Evangelização Inculturada para esses Grupos de Reflexão.
5. Aproveitar o Projeto “O Brasil na Missão Continental” para uma aproximação maior com a Palavra de Deus como inspiração, fonte, meio e vivência da missão na sociedade.
6. Multiplicar e agilizar Promoções Bíblicas (tipo: Mês da Bíblia, Gincanas Bíblicas, Semanas Bíblicas, Celebrações de Religiosidade Popular de cunho bíblico...) para que a Palavra de Deus se torne o paradigma do ser e agir dos fiéis católicos em geral.
7. Usar corajosamente os Meios de Comunicação Social para proclamar o “Verbo Encarnado por sobre os telhados”.
8. Incentivar a busca e o uso das novas linguagens, dos novos meios e dos novos métodos da cultura midiática contemporânea para levar a Palavra de Deus a todos. Neste sentido o Projeto “Lectionautas” deve receber todo o apoio.
9. Usar frequente e adequadamente a Bíblia na catequese de iniciação à vida cristã, praticando a Leitura Orante. A Bíblia era o “manual de catequese” dos primeiros cristãos e toda a sua ação evangelizadora (até mesmo o martírio) era animada pela Palavra de Deus.
10. Fomentar a leitura comunitária e encarnada da Palavra de Deus nas Comunidades Eclesiais de Base.
11. Ajudar as pequenas comunidades a pautar sua vida, espiritualidade e missão, tendo como eixo estruturador e dinamizador a Palavra de Deus, fonte de comunhão fraterna, discernimento e compromisso transformador.

12. Elaborar subsídios bíblicos para os tempos litúrgicos que ajudem os agentes pastorais a animar sua pastoral (ação evangelizadora) a partir e com a Sagrada Escritura.

6. Esquema Sintético (em anexo)

7. Conclusão

Sentimo-nos felizes por termos acolhido a Palavra de Deus. Temos a grande graça de vivermos na plenitude dos tempos. A carta aos Hebreus começa dizendo que “Muitas vezes e de muitos modos, Deus falou outrora aos nossos pais, pelos profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo” (Heb 1,1-2).

Lucas é pródigo em descrever a alegria que brota do anúncio da Palavra de Deus e do empenho, dos que a receberam, de transmiti-la. Jesus ensinou muitas coisas com o objetivo de transmitir-nos sua alegria, de modo que nossa alegria fosse completa. Os discípulos foram descobrindo que Ele não apenas diz palavras de Deus, mas se identifica pessoalmente com esta Palavra eterna. Ele é a Palavra de Deus encarnada, que se transmite a nós pela fala, pelas obras e pela vida. Ele mesmo é o grande sinal de Deus entre nós.

Do discípulo se espera que seja fiel. Procure identificar-se, em seus pensamentos, palavras, gestos e em toda a vida, com esta Palavra divina. S. Paulo chega ao ponto de exclamar que, para ele, viver é Cristo (Gal 2,20). Quer, por isso, que Cristo habite em todos os corações (Ef 3,17). Sente que evangelizar é um dever. Os discípulos de Emaús, ao reconhecerem o Senhor ressuscitado, voltaram às presas para Jerusalém a fim de anunciá-lo aos demais (cf. Lc 24,33).

Temos, sem dúvida, uma Boa Nova para anunciar ao mundo de hoje. A Palavra de Deus continua presente entre nós. Identifica-se com Jesus Cristo, cuja presença é reconhecida e acolhida de muitas maneiras. Ele é mensagem de salvação e de vida. Com S. Paulo não queremos saber nem pregar outra coisa, a não ser Jesus Cristo, para nós sabedoria e poder de Deus (cf. 1 Cor 2,2). Nosso compromisso final é animar todas as pastorais e toda a atividade da Igreja com a Palavra de Deus.

Maria, mulher de fé, esperança e caridade, faz da Palavra de Deus “sua própria casa”; . Maria, a escrava do Senhor (cf. Lc 1,38), “fala e pensa com a Palavra de Deus; esta torna-se palavra dela, e a sua palavra nasce da Palavra de Deus” (Bento XVI, *Deus caritas est*, 41). Ela, pois, é modelo perfeito de acolhida da Palavra. Ela, a “cheia de graça” (Lc 1,30), dispõe sua vida na escuta fiel da Palavra, tornando possível a maternidade messiânica e a nova criação (cf. João Paulo II, *Redemptoris Mater* 7-11). Ela é chamada bem-aventurada porque crê firmemente que o anunciado por seu Senhor se cumprirá (cf. Concílio Vaticano II, *Lumen Gentium* 57 e 58). A missão de Maria é dar à luz Jesus, a própria Palavra de Deus, que dá conteúdo à pregação apostólica. Porque ela está assim penetrada da Palavra de Deus, pode converter-se na mãe da Palavra encarnada.

“A atenção devota e cheia de amor à figura de Maria como modelo e arquétipo da fé da Igreja, é de importância capital para operar hoje também uma concreta mudança de paradigma na relação da Igreja com a Palavra, seja na atitude de escuta orante como na generosidade do empenho para a missão e o anúncio” (Sínodo dos Bispos, Proposição 55; Cf. VD 124).

Dom Jacinto Bergmann,
Arcebispo de Pelotas.

	Para isso devo ler a PdD...	Fazendo da ABP um...	Construímos a Igreja de Cristo sobre os pilares da...	Acolhemos as virtudes teológicas...	Verdadeiramente teremos um...	Então Acontece de fato...
ANIMAÇÃO BÍBLICA DA PASTORAL significa fazer da PALAVRA DE DEUS a ALMA de tudo o que somos e fazemos (pastoral)	e me iniciar em Jesus Cristo... que me dá um significado de vida;	CAMINHO DE CONHECIMENTO E INTERPRETAÇÃO DA PALAVRA = formação bíblica	CATEQUESE = NOS EDUCAMOS NA FÉ;	VIVENDO A FÉ	ENCONTRO COM O LOGOS DIVINO – JESUS CRISTO, A PALAVRA DE DEUS ENCARNADA	ANIMAÇÃO BÍBLICA da PASTORAL
	e me tornar discípulo de Jesus Cristo... que me faz ser irmão de todos;	CAMINHO DE COMUNHÃO E ORAÇÃO DA PALAVRA = espiritualidade bíblica	LITURGIA = CELEBRAMOS A ESPERANÇA;	CELEBRANDO A ESPERANÇA	JESUS CRISTO – VERDADE CERTA, experiência de plenitude! JESUS CRISTO – VIDA PLENA, vivência de comunhão!	mediante a LEITURA ORANTE da Palavra de Deus
	e me tornar missionário de Jesus Cristo... que me leva a anunciar a vida plena a todos.	CAMINHO DE EVANGELIZAÇÃO E PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA = ardor bíblico	CARIDADE = VIVENCIAMOS O AMOR.	CONCRETIZANDO O AMOR	JESUS CRISTO – CAMINHO SEGURO, anúncio de conversão e solidariedade!	(usando especialmente o método da LECTIO DIVINA: leitura, meditação, oração e contemplação/ação)